

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TEFÉ – CEST
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

**A COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO EM ELEGIAS AMOROSAS: OS CASOS
DE SULPÍCIA, PROPÉRCIO E OVÍDIO**

LAINÉ NUNES OLIVEIRA

**TEFÉ – AM
2023**

LAINÉ NUNES OLIVEIRA

**A COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO EM ELEGIAS AMOROSAS: OS CASOS
DE SULPÍCIA, PROPÉRCIO E OVÍDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras, no Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Dra. Maria Ozana Lima de Arruda

**TEFÉ – AM
2023**

LAINÉ NUNES OLIVEIRA

**A COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO EM ELEGIAS AMOROSAS: OS CASOS
DE SULPÍCIA, PROPÉRCIO E OVÍDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas, como requisito final para obtenção do grau de licenciado em Letras.

Aprovado em 21 de agosto 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Maria Ozana Lima de Arruda
Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Orientadora

Kenedi Santos Azevedo
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Macário Lopes de Carvalho Júnior
Universidade do Estado do Amazonas – UEA

AGRADECIMENTOS

A princípio, meus agradecimentos se voltam para Deus e Nossa Senhora Aparecida, a quem sou inteiramente grata.

É inevitável não agradecer à minha mãe, mulher que sempre lutou incansavelmente para não permitir que nenhum filho desistisse. À minha mãe, Conceição, ofereço meus sinceros agradecimentos, é ousado dizer, mas todas as conquistas que almejo é pensando nela, ademais, ela é minha maior fonte de inspiração e força.

Às minhas irmãs, que sempre acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidei, saibam que vocês são cruciais para o meu desempenho, Vane, Eliane, Vanessa, Lane, Andréia e Nilce e aos meus irmãos Fábio, Júnior, Gonzaga e Luís.

Ao meu irmão, Carlos, que fez o papel de pai, agradeço por todo apoio e ajuda, seu carinho em meu percurso foi estimulador.

Agradeço aos meus familiares que sempre torceram por mim, aos amigos de Santo Antônio do Itá.

Sabemos que no decorrer dos estudos encontramos pessoas que não imaginávamos, e as pessoas que adentraram em minha vida acadêmica sou imensamente agradecida. Em especial, ao meu amigo, que desde o início sempre me ajudou e esteve ao meu lado, Valdinei. E aos demais, que nunca mediram esforços para me auxiliar ou incentivar, Esteffany e Hillary. E também aos amigos que fiz no final da faculdade, Roger e Lídia.

Ao Tomé, digo que sou imensamente grata, pois, no decorrer dessa jornada, foi um dos que mais ouviu e viu meus momentos de angústia, e sempre acreditou e encorajou.

E não poderia deixar de agradecer a minha orientadora magnífica, Ozana, ela é uma das maiores inspirações para mim, seu jeito e modo de ensinar despertam o desejo e gosto por aprender.

E por fim, agradeço aos docentes que repassaram seus ensinamentos no decorrer desses anos, em especial, Kenedi, Feliciano (*in memoriam*), Teresinha e Domingos.

A COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO EM ELEGIAS AMOROSAS: OS CASOS DE SULPÍCIA, PROPÉRCIO E OVÍDIO

THE CELEBRATION OF ANNIVERSARY IN LOVE ELEGIES: THE CASES OF SULPICIA, PROPERCIO AND OVIDIUM

Autora: Laine Nunes Oliveira¹
Orientador(a): Maria Ozana Arruda de Lima²

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo geral investigar como o aniversário era visto e o que simbolizava na Antiguidade, fazendo assim, uma abordagem histórica. Essa data costuma aparecer nas elegias, e, principalmente, nas elegias de Sulpícia. Embora pouco estudada, seus escritos chegaram até os dias atuais. Dessa forma, usaremos o método bibliográfico, a fim de realizar estudo em livros, artigos, teses e dissertações, para analisarmos os relatos de aniversário presente nas elegias da autora. Além dela, serão abordados poemas de Propércio e Ovídio, visto que ambos relatam datas de aniversários em suas elegias.

PALAVRAS-CHAVE: Elegia. Aniversário. Sulpícia. Propércio. Ovídio.

ABSTRACT: This research aims to investigate how the anniversary was seen and what it symbolized in Antiquity, thus making a historical approach. This date usually appears in elegies, and especially in Sulpicia's elegies. Although little studied, his writings have reached the present day. In this way, we will use the bibliographic method, in order to carry out a study in books, articles, theses and dissertations, to analyze the birthday reports present in the author's elegies. In addition to it, poems by Propertius and Ovid will be addressed, since both report birthdays in their elegies. Being the most in-depth research in the elegy of the first cited author.

KEYWORDS: Elegy. Birthday. Sulpicia. Propertius. Ovid.

INTRODUÇÃO

Uma data que costuma ser muito importante é o aniversário, seja de nascimento, casamento ou a recordação de um evento marcante, positivamente ou negativamente, de qualquer forma, marca a chegada ou a inovação de alguém ou algo. No que diz respeito ao

¹Acadêmica do curso de Letras, da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, do Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST. E-mail: laine.nunes2212@gmail.com.

²Doutora em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de Língua e Literatura Latina no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: mlarruda@uea.edu.br.

aniversário natalício, sabemos que alguns costumes que temos atualmente vieram de Roma, alguns influenciados pela religião, por exemplo a tradição da comemoração por meio de bolos, que antes eram pão com mel, e possuía o formato redondo por conta da Deusa Ártemis³. Nesse sentido, investigaremos, no presente trabalho, como o aniversário natalício era comemorado na Antiguidade greco-romana, por meio de um estudo bibliográfico, bem como da análise de poemas de um gênero poético em particular, a elegia.

Para isso, analisaremos poemas de Propércio, Ovídio e Sulpícia. Com ênfase, principalmente, na obra de Sulpícia, cujo *corpus*, ainda que pequeno (11 elegias chegaram até nós), traz uma quantidade considerável de poemas que tratam da temática. Além disso, a escolha de Sulpícia se deu, por ela ser uma das poucas escritoras mulheres cujos textos chegaram até os dias atuais. Dessa forma, objetivamos pesquisar como era celebrado os aniversários na Grécia e Roma Antiga; bem como analisar de que forma os aniversários são retratados na elegia de Propércio e na elegia de Ovídio e investigar como Sulpícia tematiza isso em suas elegias.

A pesquisa foi bibliográfica, de natureza aplicada, a qual visa apresentar teorias já estudadas e discutidas anteriormente. Para atingir os objetivos da pesquisa, foi escolhido o método científico dialético, pois propomos uma comparação entre as elegias de Sulpícia, Propércio e Ovídio. Desse modo o presente texto é composto por duas seções, além desta Introdução e das Considerações Finais: a primeira seção aborda aspectos gerais sobre a comemoração do aniversário; a segunda consiste no estudo de como a poesia elegíaca parece dar uma importância a esse tema e a análise dos poemas de Propércio, Ovídio e Sulpícia.

1 A COMEMORAÇÃO DO ANIVERSÁRIO

Desde que o ser humano adquire conhecimento de sua existência percebe as comemorações existente no seu meio social. Sabe-se que cada uma dessas comemorações possui um significado por trás, uma história, seja de momentos felizes ou tristes. Embora seja mencionadas diariamente, poucos conhecem ou buscam informações do surgimento dessas celebrações.

O ser humano costuma festejar bastante, por isso criou datas para celebrar ou lembrar um acontecimento, ademais festejar uma data comemorativa é demonstrar que aquilo possui uma significação, uma certa importância. Para Lobato (2008, p.14) *apud* Pereira

³Para mais detalhamento, ver Santos (2013, p. 51).

et al. (2016, p. 68-69) “a festa promove um recorte e constrói um cenário que pode ser social, religioso, militar, dentre outros, identificado pelos símbolos da tradição onde as pessoas vão interagir se vestindo, se movendo, cantando e dançando como personagens de uma cena”. Albuquerque Júnior (2011, p. 148) afirma que “a festa é sempre a irrupção de um tempo novo, de um espaço a ser refeito e reinscrito, a festa é sempre ruptura com a rotina e com semelhança, ela é a ordem da simulação, da invenção, do sonho e do delírio”, pode-se dizer que “as festas são históricas e feitas de histórias individuais e coletivas” (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011, p. 148).

Uma das datas que mais se comemoram e se criam histórias é o aniversário. No dia do aniversário há, digamos, todo um ritual, pois este marca as “transições de vida, de renascimentos, de mudanças e traduzem o pertencimento a uma identidade social ou a uma relação social que se escolhe conscientemente reverenciar e cuja memória se atualiza através do desempenho ritualístico” (SILVA, 2002, p. 2). De acordo com o Novo Dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999), o aniversário é definido como

adj. 1. Diz-se do dia em que faz um ano, ou mais, que se deu certo acontecimento. 2. Diz-se do dia em que se completa um ano, ou de idade. 3. Relativo a esse dia, ou próprio dele, ou que nele se realiza: D) ‘Já de manhã lhe enviara um bilhete de cumprimentos acompanhando o pequeno vaso de porcelana, que estava em cima de um móvel com outros presentinhos aniversários. (Machado de Assis, *Memorial de Aires*, p. 18); ‘aconselhou-me a ir cumprimentá-los por ocasião das festas aniversárias.’ (Id., *ib*, p. 11). o S. m. 4. O dia aniversário (de um acontecimento): o aniversário da Abolição. 5. O dia aniversário (de alguém); aniversário natalício; dia de anos. [Cf. (nesta acepç.): *genetliaco* (4).] 6. Festa comemorativa de aniversário: Fomos ao aniversário de Lúcia – houve muitos comes e bebes, e dançou-se à vontade. [Cf. aniversário, do v, aniversariar.] > Aniversário natalício. V aniversário (5). (FERREIRA, 1999).

Nota-se assim que a palavra vem de mudança, virada de ano, conforme também a etimologia da palavra apresentada por Nascentes (1955), segundo o qual, o termo vem do Latim “*anniversariu*, que volta todos os anos”. Tenhamos em mente ainda que, embora normalmente empreguemos o termo “aniversário” para se referir ao dia de nascimento de alguém, ele não diz respeito apenas ao nascimento, mas, tematiza, ao início de algo ou renovação, ou qualquer acontecimento que anualmente se repete, assim,

na maioria das vezes, a palavra aniversário é usada nas narrativas tecidas em torno de eventos festivos que celebram nascimentos, casamentos, formaturas. Outras vezes, aparece em anúncios de jornais indicando o “aniversário de morte” de um ente querido. Em ambos os casos, pode-se falar que essas celebrações remetem a uma temporalidade marcada por eventos pertencentes a ritos de passagem. (SILVA, 2002, p. 2, grifos do autor)

Muitos ainda associam o aniversário a algo bom, como o nascimento ou casamento, mas também pode marcar a volta de um momento trágico, triste, logo, não simboliza apenas uma festividade, temos, por exemplo, as mortes ou desastres, as quais servem, de alguma forma, para superar e fixar apenas os momentos de aprendizagens, uma vez que “uma comunidade só escolhe datar um desastre e celebrar o seu pertencimento a esse evento, celebrando o seu aniversário, quando ela consegue associar as noções de superação e de sobrevivência às experiências vivenciadas na catástrofe (SILVA, 2002, p. 2). Portanto, o aniversário simboliza uma recordação histórica, seja de cunho pessoal ou coletiva.

Em se tratando do aniversário natalício, sabemos que essa celebração não iniciou nos tempos atuais e que não havia essa visão que há hoje. Antigamente, na Grécia, o aniversário era consagrado apenas aos deuses, eles eram os únicos encomiados. No dia dedicado a cada um deles, eram-lhe ofertados muitos presentes, cereais e ouros, com o intuito de agradecer e renovar os pedidos, como exemplifica Frazer (1982, p. 68) ao afirmar que “[...] os primeiros frutos [que] eram oferecidos podem ter caído nos dias 6 e 7 de *targélion*, o mês de colheita, correspondente a 24 e 25 de maio, pois eram essas as datas dos aniversários de Artêmis e Apolo, respectivamente”.

Em seguida, além dos deuses, passou-se a celebrar também o aniversário da própria cidade (SANTOS, 2013, p. 54), e, posteriormente, por volta de II a. C., os gregos passaram a celebrar também o aniversário da morte dos semideuses, “segundo nosso conhecimento, não há outras menções ao aniversário de nascimento. Somente os guerreiros considerados semideuses eram festejados no dia de seu nascimento, mas após sua morte⁴” (SANTOS, 2013, p. 53 *apud* LEBRUM, 1987. p. 27). Assim, depois que um guerreiro importante morria, celebrava-se o dia do seu nascimento, lembrando os grandes feitos do indivíduo.

Nota-se que o aniversário seguia um viés de hierarquia, ou seja, a princípio apenas os deuses e cidades eram celebradas e, somente mais tarde, os guerreiros passaram a ser prestigiados. É provável que, posteriormente, os gregos passaram a comemorar o dia do nascimento, visto que o homem já celebrava o seu dia, mesmo sendo o dia de sua morte.

Já em Roma, segundo Veyne (2009), o aniversário era dedicado aos deuses e à coroação de alguns reis, entende-se assim que o aniversário era voltado para algo mais religioso, pois nesse dia havia vários ritos e sacrifícios. Além disso, posteriormente, o aniversário também passou a ser comemorado com base na data de nascimento dos patriarcas das famílias romanas, essa data era

⁴Tradução de Núbia de Oliveira Santos (SANTOS, 2013).

celebrada com real fervor [...] nesse dia, se banqueteava em homenagem a seu gênio protetor (uma espécie de dublê divino de cada indivíduo; na verdade, sua existência resumia-se a permitir a cada um dizer: "Que meu gênio me proteja!", ou "Juro por teu gênio que obedeci a tuas ordens") (VEYNE, 2009, p. 178).

Os romanos possuíam ainda o costume de todo início de mês oferecer “um sacrifício aos gênios protetores da casa (*Lares, Penates*)” (VEYNE, 2009, p. 179). Percebe-se que os romanos celebravam com muito entusiasmo o aniversário do pai de família, de modo que, ainda que cada indivíduo possuísse um gênio protetor, o do pai, o homem responsável pelo núcleo familiar, era o que obtinha uma maior solenidade. Ainda em Roma, “os habitantes também tinham como costume restringir a comemoração de aniversário ao imperador, aos membros da sua família e aos senadores” (SANTOS, 2013, p. 54), isso ao mesmo tempo que se comemorava o do pai de família.

Foi a partir do século XIX (SANTOS, 2013) que o aniversário foi se tornando como conhecemos atualmente. De tal forma que é empregada ao dia do nascimento de alguém, data de casamento, aniversário de morte, simbolizando o dia que algo começou. O aniversário passou a ser eventualmente celebrado e atingindo maior parte da população por conta da igreja Católica com o nascimento de Jesus Cristo, comemorado no dia 25 de dezembro (PEREIRA, SARINHA e BALSAN, 2016, p. 72), pois antes disso esta data perdera importância e foi por conta do meio econômico-social que esse evento novamente ganhou visibilidade e importância⁵.

2 AS ELEGIAS E O *DIES NATALIS*

No século I a. C., já havia uma certa atenção à comemoração do dia do aniversário, isso fica atestado por meio das elegias publicadas naquele período, as quais constituem um importante registro, uma vez que esse gênero tem como uma das características a abordagem de temas cotidianos. Por esse motivo, neste trabalho, faz-se necessário observar esses registros em poemas elegíacos, os quais abordam contextos e perspectivas que indicam como o aniversário se manifesta em uma linguagem poética, revelando os significados atribuídos ao termo “aniversário”.

Para começarmos, devemos explicar melhor o que é a elegia. Trata-se de um gênero nascido na Grécia por volta do século VII a. C. e que tratava dos mais diversos temas. A principal característica do gênero se revela no ritmo do qual os poemas são compostos, a

⁵Para mais detalhes, ver Santos (2013).

união de dois versos de tamanhos diferentes (um com seis pés⁶, o hexâmetro e outro com cinco pés, o pentâmetro). Em Roma, a elegia especializa-se em uma temática, a amorosa, e exprime

um canto de caráter subjetivo e autobiográfico, ao passo que a grega mitiga o subjetivismo. A elegia latina, declaradamente autobiográfica, insiste em proclamar o seu embasamento na experiência subjetiva do poeta; tende, na realidade, a enquadrar cada uma das experiências em formas e situações típicas, segundo modalidades recorrentes. Pode-se falar de um universo elegíaco, com papéis e comportamentos convencionais, e de um código ético seu, de uma ideologia agregada em volta dos seus valores básicos (MONTAGNER, 2020, p. 11).

Destacamos que alguns poetas abordam o amor como uma “fonte de sofrimento e tormento, que dá uma gama inesgotável de situações emotivas para a trama amorosa, e é disso, em geral, de que se trata a maioria do conteúdo poético e literário sobre o amor”. (DE SOUZA, 2010, p. 49). Cada elegíaco possui sua forma própria em escrever e descrever o seu sentimento com desabafos, conselhos ou ficção, relatando sua vida amorosa, com as suas alegrias e tristezas. Temos quatro grandes nomes desse gênero em Roma, a saber: Cornélio Galo, Tibulo, Propércio e Ovídio.

Era comum também os elegíacos terem musas de inspiração, como mostra Conte e Pianezolla (1995, p. 575, *apud* MONTAGNER, p. 13, 2020):

todos eles têm em comum as convenções da elegia erótica e o devotamento a uma mulher amada. Cornélio Galo cantou o amor sofrido por Licóris, Tibulo sofreu por Délia, Propércio por Cíntia e Ovídio por Corina. Acredita-se que o nome escolhido da amada seria o título da coletânea, já que entre os alexandrinos esse era o procedimento. Possivelmente ele também ocultava a figura da mulher real, mantendo, convencionalmente, o mesmo número de letras do nome real.

Além dos elegíacos citados, há uma outra autora, Sulpícia. Sobre ela, as informações são escassas. Algumas informações encontradas afirmam que ela pertencia ao círculo de Messalas, e que se tratava “da filha de *Seruius Sulpicius Rufus*, homem ligado à política. A sua mãe parece ter sido Valéria, irmã de Messala, tendo este, após a morte do cunhado, desempenhado um papel preponderante na educação e formação de Sulpícia” (FILIPE, 2002, p. 57). Alguns relatos afirmam que é

possível que Sulpícia tenha nascido por volta do ano 70, talvez entre a morte de Nero e a ascensão dos Flávios. Assim, a poetisa terá vivido num período de intensa atividade política, como foram o fim da dinastia julio-cláudia, a emergência dos Flávios, a guerra judaica, a difusão do cristianismo e o principado de Domiciano. Ao mesmo tempo, terá sido contemporânea de autores como o já mencionado Marcial,

⁶Pés é uma unidade de medida métrica poética.

Flávio Josefo, Juvenal, Tácito e Plutarco. Sulpícia terá assim coexistido com um importante período da literatura imperial. (RODRIGUES, 2006, p. 72)

Ela teria vivenciado um período importante da história, talvez tudo isso tenha influenciado na sua escrita. A autora possui onze elegias, que foram agrupadas junto à coletânea de poemas de Tibulo e outros autores, denominado *Corpus Tibullianum*. Há quem acredite ainda que ela seja “[...] um pseudônimo metafórico [...]” (RODRIGUES, 2006, p. 71), isso porque não há fatos que comprovem sua existência. Ressaltamos, no entanto, que nosso objetivo aqui não é questionar ou provar a sua existência, apenas analisar a obra a ela atribuída.

Vejamos então como os poetas elegíacos abordam a temática do aniversário em seus poemas.

2.1 Propércio celebrando o aniversário de sua amada

Sexto Propércio⁷ teria nascido em 50 a. C. e falecido em 15 a. C. e pertencia a uma família nobre. Por conta da guerra civil, sua família acaba perdendo as terras e isso faz com ele fique pobre, mas não a ponto de ficar na miséria. O autor recebeu educação da elite da época, e começou a escrita ainda jovem, não há referências de outros afazeres fora da escrita. Propércio publicou quatro livros de elegias, dedicados à sua amada, Cíntia, a qual exerce fundamental significância em seus versos.

A poesia do autor era vista como difícil, sombria e mitológica. Nos versos de Propércio, podemos encontrar ironia, e isso faz com que o leitor fique em dúvida ao fazer afirmações a respeito do poema, por isso, ele “já foi considerado romântico, político engajado (pró e contra o Império augustiano), sincero em suas paixões, artificial na escrita, simbolista *avant la lettre*, modernista romano entre outros extremos”⁸.

Das elegias de Propércio, analisaremos a elegia 3.10, na qual o autor relembra e celebra o aniversário de sua amada, Cíntia, considerado para ele um dia especial.

Que espanto! De manhã sorriam as Camenas
junto ao meu leito, ao vermelhar do Sol?
Assinalavam que era aniversário dela,
batendo palmas – bom sinal – três vezes.
⁵ Sumam as nuvens, pare o vento em pleno ar
e que o mar pouse na areia as ameaças!
Não quero ver nenhum lamento à luz do dia:

⁷Para mais detalhamento a respeito da vida e obra do autor ver Flores (2014).

⁸Flores (2014, p. 13).

que a pedra oprima as lágrimas de Níobe,
 que o bico das alcíones deixe de queixumes,
¹⁰ nem grite a mãe por Ítis devorado.
 Tu, minha amada que nasceste em bom augúrio,
 levanta e reza – assim demandam os Deuses.
 Pra começar, sacode o sono na água pura,
 penteia os teus cabelos luzídios,
¹⁵ põe depois o vestido em que prendeste os olhos
 de Propércio (nem falte flor à frente)
 e pede que a beleza, teu poder, não morra:
 teu reino impere sobre a minha frente.
 Após purgares com incenso o altar florido
²⁰ e iluminar teu lar propícia chama,
 que a mente esteja à mesa, em copos corra a noite
 e que açafraão perfume o nosso olfato,
 que se enrouqueça a flauta em danças noite afora
 e que tu fales tuas safadezas,
²⁵ sim, que nos furete ao sono ingrato a doce festa,
 retumbe a todos o ar da rua ao lado.
 Será na sorte – um lance de dados declare
 quem o menino alado açoitará.
 Quando chegar a hora gasta em muitos copos
³⁰ e Vênus começar noturnos cultos,
 cumpramos sobre a cama os ritos anuais
 até o fim no teu aniversário⁹.

Propércio inicia o poema extasiado, porém não de medo ou pavor, mas de alegria, por perceber que se trata do aniversário da sua amada. Ainda no verso inicial o autor cita as Camenas, e elas estão sorrindo junto ao seu leito, as Camenas simbolizam as deusas daquela época, e elas estão ali para lembrar ao poeta da importância daquele dia. Propércio ainda acrescenta que o dia amanheceu belo, já que o dia estava ensolarado, tudo em razão do aniversário de Cíntia. Podemos afirmar que o próprio dia passa a ser um personagem no poema.

Nos versos seguintes (v. 5-10), o autor faz inúmeros pedidos, “sumam as nuvens, pare o vento em pleno ar [...] Não quero ver nenhum lamente a luz do dia [...]”, por meio dos quais verificamos como ele desejava que Cíntia desfrutasse de um dia esplêndido, que nada podia atrapalhar ou interferir. Em seguida (v. 11-18), Propércio solicita que Cíntia se levante e reze, porque nasceu em um dia de augúrio, retire o sono lavando o rosto em águas puras e se arrume, penteando os cabelos e pondo o vestido que encanta seu amado, e por fim, diz para Cíntia pedir a beleza, já que a beleza é seu maior poder. Nos versos seguintes, Propércio faz uma espécie de ritual, preparação no quarto de Cíntia, para que possam terminar o dia aniversário dela cumprindo os ritos anuais sobre a cama, como esperado em um poema de elegia amorosa. Dessa forma, essa data terminará para os amantes como uma noite de núpcias.

⁹Tradução de Guilherme Gontijo Flores (2014).

Concluimos, que, para Propércio, o aniversário de sua amada designa um dia excelso. A data que Cíntia chegou ao mundo simboliza paz, harmonia e agradecimento. Por esse motivo, Propércio expressa em seus versos a felicidade em poder comemorar junto a sua amada.

2.2 Ovídio e os conselhos para a comemoração do aniversário da amada

Publius Ovidius Naso nasceu em 43 a. C. na cidade de Sulmona, localizada em uma província próxima à Roma. Pertencia a uma família de ilustres, por isso obteve uma boa formação, a qual induzia a cargos públicos tidos como importantes. Mas, Ovídio não considerava essa vida o ideal. Iniciou a escrita ainda adolescente, motivo pelo qual deixa de exercer alguns cargos públicos para se dedicar inteiramente à poesia¹⁰. Foi autor de muitas obras, como: *Amores*, *Heroides*, *Arte de Amar*, *Metamorfoses*, *Fastos*, *Tristias*, *Cartas Pônicas*, as duas últimas escritas quando ele estava no exílio.

A escrita de Ovídio aborda questões religiosas, mitológicas, ritualísticas e um estilo “libertador/inovador”, sobretudo no que diz respeito a um tipo de escrita, a dedicada às mulheres. O autor foi exilado e, segundo Barbosa (2022, p. 22), um dos fatores que contribuiu foi o fato de que ele “ensina[va], por exemplo, mulheres solteiras a obterem prazer sexual por si mesmas”. Ovídio tem outros poemas em que trata da temática do aniversário, no entanto, escolhemos um poema no qual ele apresenta uma postura contrária à postura de Propércio. Trata-se de um trecho da sua *Arte de Amar*, (1. 397-434), uma obra no qual ele ensina homens (livros 1 e 2) e mulheres (livro 3) a arte de amar. Nesse trecho em específico, Ovídio faz referência a arte de sedução da mulher, descrevendo o que elas fazem para conseguirem um presente em seu aniversário, motivo pelo qual os homens devem ficar atentos.

O poema inicia-se com Ovídio falando que não apenas os agricultores e marinheiros, vistos como “conhecedores do tempo”, por trabalharem ao ar livre, devem estar atentos aos ciclos do ano. Ovídio ensina que existe um tempo para cada coisa, assim como o marinheiro e agricultor devem estar preparados para suas atividades, o amante deve saber qual o melhor momento para conquistar uma mulher (v. 397-402). O poeta, em seguida (v. 403-414), elenca algumas situações em que o homem deve considerar se realmente vale a pena investir na sedução de uma mulher, dentre esses momentos está o dia do aniversário dela. Depois de

¹⁰Barbosa (2022).

concluir a lista, Ovídio dedica-se apenas a falar sobre o dia natalício, ou mesmo do dia em que as mulheres usam como pretexto para ganharem agrados, mesmo sem ser seu aniversário. (v. 415-432).

⁴¹⁵ Tem por muito agouro o aniversário da tua amada;
 e aquele em que uma prenda devas ofertar-lhe seja esse um dia de negrume;
 por mais que o evites, ela, no entanto, há de arrancá-la; encontra artes
 a mulher, para caçar riquezas a um amante preso de desejo.
 Um mercador de boas falas virá até a casa da dama, amiga de comprar,
⁴²⁰ e diante de ti, ali sentado, há de espalhar os seus produtos;
 que olhes para eles, para dares a ideia do que gostas, eis o que ela te vai pedir;
 depois, dá-te beijos; depois, pede-te que compres.
 Que isso a vai deixar satisfeita por muitos anos, é o que te jura,
 que agora tem precisão, é o que diz, que agora é bom comprar;
⁴²⁵ se argumentares que não tens ali em casa dinheiro para pagar,
 há de pedir-te um aval escrito, a ponto de lamentares ter aprendido a escrever.
 E que hás de fazer quando ela pede presentes diante de um bolo, como se fosse de
[aniversário,]
 e celebra o aniversário quantas vezes lhe dá jeito?
 E que hás de fazer quando ela chora lágrimas de imensa tristeza, a pretexto de uma falsa
[desgraça,]
⁴³⁰ e finge que uma joia lhe caiu da orelha, onde nada havia?
 Suplicam que lhes dês muitas coisas, só para experimentar; mas o que lhes deres, não têm
[intenção de o devolver.]
 Acabas por perder; e nenhuma pena têm do teu prejuízo.¹¹

No verso 415, Ovídio cita o dia como um dia de agouro, referindo-se a uma data no qual os homens devem ter cuidado, o qual deve ser considerado um dia de negrume, pois a amada fará de tudo para conseguir “arrancar” um presente de seu amante. E quando chegar na casa algum mercador, vendedor, ela usará suas artimanhas para conseguir um presente, dizendo que o preço está bom ou em promoção, além de enchê-lo de beijos. No verso 423, é citado que a amada vai afirmar que os presentes vão deixá-la feliz. Caso o amante se recuse a comprar ou diga que não possui dinheiro naquele momento, ela pedirá um recibo “aval” para efetuar a compra, e o amado se arrependerá de ter aprendido a ler (v. 425-427). Ovídio afirma então que as mulheres costumam “inventar” datas de aniversários, simplesmente para receberem mimos, e diz que elas podem chorar e que o homem não sabe o que fazer quando uma mulher chora na sua frente, ainda mais sendo sua amada, por isso Ovídio questiona os amantes o que farão quando suas amadas chorarem pedindo presente, e ainda fingem que perderam uma joia, mesmo que antes não houvesse joia alguma. Por fim, cita que as mulheres costumam pedir algumas coisas para experimentarem, mas não em intenção de devolver, pois não se preocupam com os prejuízos.

¹¹Tradução de Carlos Ascenso André (OVÍDIO, 2011).

Diferente de Propércio, Ovídio aborda o aniversário das amadas como uma oportunidade para usufruir de presentes. As mulheres usam esse dia para subordinarem os amados e conseguirem os mimos que desejam, pois sabem que os amantes comprarão por estarem apaixonados, seja quantos presentes forem. Para Propércio, o aniversário de sua amada é um dia gratificante e festivo, por simbolizar o dia do nascimento de sua amada. Devemos considerar, no entanto, que, embora os dois tratem da temática do aniversário, os dois poetas têm propósitos diferentes: enquanto a poesia de Propércio visa mostrar a sua história de amor com Cíntia, Ovídio está ensinando uma arte e ensinando inclusive como se safar de eventuais mentiras, como a do aniversário que não existe.

2.3 Sulpícia e os aniversários

Sobre Sulpícia, pouca coisa chegou até nossa era, por isso, é incerto afirmar ou supor o ano em que nasceu ou faleceu. A respeito de sua vida, sabemos apenas que é filha de Sérvio¹² e sobrinha de Messalas, que possivelmente desempenhou papel fundamental na vida da sobrinha. Sulpícia, caso tenha existido, é uma das poucas poetas cujas escritas chegaram até nossa época, suas onze elegias, como já mencionado, estão agrupadas no livro de Tibulo, intitulado *Corpus Tibullianum*. Assim como os demais elegíacos abordados nesse artigo, Sulpícia possuía um amante que inspirava sua escrita, no caso, Cerinto. A autora, supostamente, pertencia ao círculo de Messala, esse círculo que tinha como participantes poetas influentes, dentre os quais Tibulo.

Uma das características da sua obra é o fato de ela, de forma recorrente, adotar um mecanismo de localização no tempo por meio da explicitação de datas comemorativas, como podemos ver na elegia 3.9, na qual ela data o poema, ao se referir às calendas de março (o primeiro dia do mês de março). Além disso, dentre as onze elegias, Sulpícia aborda o aniversário em quatro delas.

A primeira elegia que a poeta aborda é a 3.11, na qual é celebrado o aniversário de Cerinto.

O dia que me deu a ti, Cerinto, sempre
será santo, a contar entre os sagrados.
Nasceste, e as Parcas nova escravidão decretam
às meninas, e a ti, soberbo império.

⁵Mais que todas eu ardo e apraz-me arder, Cerinto,

¹² “[...] *Serui fi lia Sulpicia*” (9.10) (OLIVA NETO, 2016).

se, mútua, em ti chegar a minha chama.
 Que seja mútuo o amor: por teus furtos tão doces,
 por teus olhos, te peço, e por teu Gênio.
 Bom Gênio, acolhe o incenso e ao voto sê propício:
¹⁰ que ele, pensando em mim, ressinta o ardor.
 Se acaso já por outro amor suspira agora,
 rogo deixes, ó santo, infidos Lares.
 Vênus, não sê injusta: aceita acorrentados
 dois escravos ou solta-me as correntes.
¹⁵ Melhor será que aos dois nos prendam duras peias,
 que nenhum dia logre após soltar.
 O mesmo que eu, porém pede em segredo o jovem:
 palavras tais dizer às claras peja-o.
 Mas tu, Natal, que, deus, a tudo vês, anui:
²⁰ rogue oculto ou em público, que importa?¹³

A poeta afirma nos versos 1 e 2, que o aniversário de seu amado é santo e que se inclui aos sagrados. Nos versos 5 a 7, Sulpícia afirma sua paixão “mais que todas eu ardo e apraz-me arder” e pede que o amor seja mútuo, isto é, que espera que Cerinto também a ame. Intercede, então ao gênio do amado, ao qual, como vimos na seção inicial deste trabalho, eram direcionadas as preces no dia do aniversário, referindo-se a ele como bom gênio, ao qual queima incensos e pede que seja propício, isto é, que atenda aos seus votos. Sulpícia também faz preces aos deuses dos lares, os deuses que protegiam cada casa e família e à Vênus. À Vênus, ela suplica que deixe que os dois permaneçam acorrentados como dois escravos (não exatamente como escravos que faziam mandados ou deveres, mas escravo do amor, visto que para alguns poetas o amor simbolizava isso) ou, se não for possível que os dois permaneçam juntos, que a deusa a liberte desta correntes (também em referência ao sentimento por Cerinto). No final, Sulpícia roga, dessa vez a Natal, o espírito divino responsável em proteger os gênios, para que proteja o gênio de Cerinto.

A elegia seguinte (3.12) também trata do aniversário de Cerinto:

Ó natalícia Juno, aceita o santo incenso,
 que terna mão te dá de jovem doura.
 Hoje é toda tua, ornou-se para ti
 feliz, por estar linda em teu altar.
⁵ Imputa, ó deusa, a ti, a causa de enfeitar-se,
 mas quer a ocultas outro seduzir.
 Deusa, dá que ninguém, amantes, os separe
 e prepara ao rapaz mútuas correntes.
 Une-os: que ele não queira outra mulher jamais
¹⁰ servir, nem ela atraia outro rapaz.
 Ardorosos, atento, os não apanhe o guarda:
 ensine Amor mil formas de enganá-lo.
 Anui e vem, brilhando, ó casta, em manto púrpura,
 três dons de bolo ofertado e três de vinho.
¹⁵ A mãe zelosa ensina à filha o que rogar,
 mas ela ocultos tem seus outros próprios planos.

¹³Todas as traduções são de João Angelo Oliva Neto (OLIVA NETO, 2016).

Arde, como no altar céleres ardem chamas
 e, bem que possa, não quer ser curada.
 Sê propícia ao rapaz: no ano que vem, já velho
²⁰brilhe este amor nos votos que ela faça.

Na elegia 3.12 a poeta continua seus pedidos, dessa vez, para a deusa Juno, deusa que preside os nascimentos e que aqui é evocada em razão do aniversário do amado. Nos versos 9 e 10, pede para que seu amado não queira nenhuma outra mulher, e pede para que a deusa não a deixe se apaixonar por outro homem. No verso 15, escreve o que oferece para a divindade “três dons de bolo ofertado e três de vinho”, e afirma que aprendeu isso com a própria deusa. Ainda acrescenta no verso 19 que não desejava ser curada desse amor. E termina, nos últimos versos, pedindo que o próximo ano, mesmo que velho, que Cerinto passe seu aniversário com ela.

Vejamos agora a elegia 3.14, na qual Sulpícia aborda seu próprio aniversário.

Ingrato aniversário em tão molesto campo,
 e longe de Cerinto, vou passar!
 A cidade é tão doce! A meninas que valem
 a vila e um frio arroio em terra Aricia?
⁵Ah, Messala, de mim tão zeloso, sossega:
 viagens, tio¹⁹, costumam ser impróprias.
 Quanto penso, o que sinto, aqui, raptada, eu largo
 pois não deixas que o faça por mim mesma.

A autora inicia o poema contando que passará seu aniversário longe de Cerinto, seu amado, e não está feliz com essa notícia, pois irá para um lugar distante da cidade, e, principalmente, distante de Cerinto. No terceiro verso demonstra gostar da cidade, talvez o principal motivo seja porque na cidade está seu amado, de modo que, há uma preferência da autora pela cidade em vez do campo. Em alguns casos, como no arcadismo, o campo era visto como a cura, o lazer, um lugar mais prudente, por transpassar ao indivíduo tranquilidade, mas para Sulpícia o campo simboliza um lugar maçante e enfadonho, e ainda afirma que a cidade “é tão doce”. No quinto verso, dirige-se a Messala, seu parente. Supomos que Messala costumava viajar bastante e que nessas viagens sempre a levava. Sulpícia se sente raptada quando viaja com seu tio, principalmente quando vai para o campo. Dessa forma, constatamos que o maior desejo do eu-lírico elegíaco era ficar com seu amado Cerinto no dia do seu aniversário. E por ela achar que ficará longe de Cerinto, acaba obtendo uma visão negativa de seu próprio aniversário. Para Sulpícia, o aniversário seria divertido e gratificante se estivesse com Cerinto, não desejava ganhar presentes, apenas a presença dele seria significativa.

No poema seguinte 3.15, Sulpícia descobre que não vai mais viajar e poderá passar o seu aniversário com o amado

Sabes? Já não me pesa ao peito a triste viagem!
Fico em Roma no meu aniversário!
Juntos, vamos passar o dia de meus anos,
que acaso veio sem que o esperasses.

Percebemos que Sulpícia está mais calma e tranquila, pois a viagem já não a “pesa ao peito”. Quer dizer que ela ficará na cidade no dia de seu aniversário, e ficará com seu amado. Com isso, Sulpícia passa de triste a feliz, para a autora o aniversário simboliza estar com quem se ama, mesmo que não possua presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarem o aniversário em seus poemas, Propércio, Ovídio e Sulpícia nos trazem evidências a respeito dessa data. Afirmando assim, que tal dia não teve início com o nascimento de Cristo, mas já existia antes mesmo de sua chegada a terra. Sabemos que o aniversário não faz referência apenas ao dia do nascimento, mas ao início, a renovação de algo.

Para Propércio, o aniversário de Cíntia simbolizava um momento gracioso, para Ovídio, no aniversário as mulheres aproveitam para adquirir presentes, aborda-as “gananciosas”, logo o aniversário serve apenas para isso, por isso ele faz uma lista de truques usado pelas mulheres. E para Sulpícia, o aniversário, de seu amado é um momento para oferecer e pedir intercessões, a fim de renovar o seu amor e de seu namorado, é uma ocasião para agradecer. A respeito de seu aniversário, a princípio, representa um dia “ingrato”, desagradável e triste, por pensar que passará longe de Cerinto, mas ao descobrir que ficará na cidade e com seu amor, sua opinião é mudada, passando assim a olhar o aniversário como um momento de ficar próximo do amado.

Sobre os objetivos propostos, estes foram alcançados, uma vez que, com os poemas analisados, constatamos as visões diferentes de cada poeta, sendo que o primeiro apresentou uma visão positiva a respeito; para o segundo, em seu ponto de vista, o aniversário consistia em interesses femininos, era uma oportunidade para conseguirem presentes, logo era uma data

para saquear os bolsos dos amantes; a terceira poeta associa a alegria ou a tristeza do seu aniversário ao fato de estar perto ou longe de seu amado.

Concluimos que a existência do aniversário não é recente, e que, não são todos que costumam apreciar tal data. Esta análise possui algumas lacunas, que podem não ter sido respondidas ou esclarecidas, mas, que essas lacunas sirvam para inspirarem outros pesquisadores a responderem, ademais, esta pesquisa não termina aqui.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBURQUERQUE JÚNIOR, D. M. DE. Festa para que te quero: por uma historiografia do festejar. **Patrimônio e Memória**, v. 7, n. 1, p. 134–150, jun. 2017.

AVELLAR, J. B. C. DE. Os deuses no exílio: rituais religiosos e cultos romanos na poesia de Ovídio. **História: questões & debates**, v. 69, n. 1, p. 212–240, jun. 2021.

BARBOSA, L. P. DA S. **Apolo e a etiologia elegíaca nas metamorfoses de Ovídio**. Tese de doutorado—Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 22 fev. 2022.

DA SILVA, T. C. As celebrações, a memória traumática e os rituais de aniversário. **Revista UFG**, v. 9, n. 1, 2007.

DE SOUZA, E. A. Elegia amorosa romana e lírica trovadoresca: Percursos da temática amorosa da antiguidade à baixa idade média. **Cadernos Neolatinos: bolsista CAPES**, v. 2, n. 2, p. 49–62, 2017.

FERREIRA, A. B. DE H. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FILIPPE, R. T. As elegias de Sulpícia: uma voz feminina num mundo de homens. **Estudos Clássicos em Debate**, n. 4, p. 57–78, 2002.

FLORES, G. G. **Elegias de Sexto Propércio**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

FRAZER, S. J. G. **O Ramo de Ouro versão ilustrada**. Tradução: Waltensir Dutra. [s.l.] Zahar Editores, 1982.

MONTAGNER, A. C. A elegia em Roma: Sexto Propércio. **Principia XL**, n. 40, p. 9–22, 2020.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, 1955.

OLIVA NETO, J. A. Sulpícia e as elegias amorosa de uma jovem romana. **Organon**, v. 31, n. 60, p. 267–278, jun. 2016.

OVÍDIO. **Amores & Arte de amar**. Tradução, introdução e notas de Carlos Ascenso André. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

PEREIRA, C. M. R. B.; SARDINHA, D. C.; BALSAN, R. Um olhar geográfico sobre festas, aniversários e celebrações. **Humanidades**, v. 32, n. 1, p. 66–85, jun. 2016.

RODRIGUES, N. S. A plausibilidade da sátira de sulpícia e sua relação com a cultura portuguesa. **Humanitas**, v. 58, p. 69–97, 2006.

SANTOS, N. DE O. **Quando “menos” é “mais”: a criança e seu aniversário**. Tese de doutorado—Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 28 fev. 2013.

UGARTEMENDÍA, C. M. **A exemplaridade do abandono: Epístola elegíaca e intratextualidade nas Heroides de Ovídio**. Dissertação de Mestrado—São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017.

VEYNE, P. (ED.). **História de vida privada, do império Romano ao ano mil 1**. Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: [s.n.].